

O planejamento do processo ensino aprendizagem na Educação a Distância

Curitiba, 05/2010.

Elton Ivan Schneider¹

Mestrando EGC – UFSC eschneider@facinter.br

Sandra Terezinha Urbanetz²

Doutoranda ED – UFPR sandra@facinter.br

Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER

Classe

2 – Relatos de Experiência Inovadora

Categoria

C - Métodos e Tecnologias

Setor Educacional

3 - Educação Universitária

Natureza do Trabalho

C - Modelos de Planejamento

RESUMO

Este texto discute a necessidade do planejamento para ações em educação a distância (EaD) apresentando os conceitos desta modalidade de ensino a partir da discussão sobre o conceito de educação e planejamento. Discute ainda os elementos presentes para o planejamento da ação didática utilizando-se das ferramentas que as novas tecnologias da informação e comunicação proporcionam considerando como fundamental a articulação permanente entre os elementos necessários para uma ação pedagógica que aponte as possibilidades de realização humana através da capacitação profissional. Aponta ainda para uma breve discussão de que educação a distância não é só um modismo, mas uma modalidade de educação que apresenta possibilidades e limites e que estes necessitam de superação na busca por uma educação democrática em todos os espaços sociais. Apresenta também que uma proposta de interação via Rotas de Aprendizagem proporcionam aos alunos a apropriação do conteúdo necessário a sua formação profissional enquanto um processo com apoio permanente de uma rede interligada. Assim discute a necessidade de aprofundamento das investigações em EaD para que essa

¹ Orientador EGC – UFSC Prof. Dr. Tarciso Vanzin

² Orientadora ED/UFPR Prof^a Dr^a Acácia Zeneida Kuenzer

modalidade de ensino alcance os objetivos educacionais a que se propõe, a fim de apresentar-se como um espaço de possibilidade de formação continuada.

Palavras chaves: Planejamento; Processo ensino-aprendizagem; Formação continuada, rotas de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é discutir o processo de educação a distancia especificamente no que diz respeito ao caráter de planejamento e à avaliação, visto que esta modalidade de ensino tem se configurado em nosso país, não apenas como uma oportunidade de acesso àqueles que não podem estudar na modalidade presencial (ainda que esta seja uma realidade em algumas localidades), mas também enquanto uma opção em função dos diversos modos como a vida das pessoas tem se organizado na atual conjuntura social.

Antes, porém cabe uma breve análise do conceito de planejamento implicado ao conceito de educação e do que significa distancia a fim de esclarecermos uma questão fundamental: quando falamos de educação a distancia falamos apenas de uma modalidade e não de uma nova educação como alguns apontam.

A educação enquanto processo de formação humana aparece na sociedade como um valor essencial para o desenvolvimento dos homens, assim sendo, as diferentes modalidades articulam-se aos níveis de ensino, buscando atender à demanda social como um todo.

O entendimento de educação enquanto processo implica no conceito de homem como sujeito histórico que não pode prescindir do nexos com a educação, visto que a educação é o recurso que as sociedades dispõem para que a produção cultural da humanidade não se perca, passando de geração em geração. Desse modo, a educação constitui a mediação pela qual os seres humanos garantem a perpetuação do seu caráter histórico. (Paro, p.11, 2001).

Assim organizam-se os pressupostos teóricos e metodológicos de um planejamento de curso apoiado na concepção de homem histórico, que transcende a natureza e se constrói na relação com os demais seres humanos posto que, a atualidade exige um compromisso para além da mera informação e a organização curricular acaba por exigir do planejamento uma articulação permanente com as demandas da realidade visto que, a formação oferecida na

EaD busca promover profissionais em que a atuação incidirá sobre o processo intelectual, político, social e moral de diferentes grupos sociais.

Dessa forma a formação científica, mediada pelas relações e experiências pessoais e coletivas vivenciadas durante todo o curso na modalidade EaD deve contribuir para a constituição de uma sociedade democrática, norteadas por princípios histórico-humanos de liberdade.

Ainda que, nos limites de uma sociedade organizada no sistema capitalista, sob a atual lógica neoliberal, a proposta de um curso na modalidade EaD não pode desconsiderar as implicações deste modelo para a concepção de homem e educação que se discute e defende; sociedade esta onde coexistem o crescente aperfeiçoamento científico-tecnológico e a miséria social que leva a degradação inúmeros seres humanos, privados dos seus direitos elementares, inclusive de uma educação de qualidade.

Isso posto considera-se que cada concepção de educação evidenciará seu conceito de planejamento, bem como, sua concepção de homem subjacente, pois o processo de planejar “implica para além do desejo, uma ação sistemática do que se pretende” (Melo & Urbanetz, 2008, p. 75) o que subentende uma estratégia que considere a realidade concreta presente no processo. Ou seja, há que se considerar o perfil desejado, as condições concretas do processo como um todo, observando os meios utilizados, as finalidades e objetivos e principalmente o público a ser atingido.

Cabe então a discussão da modalidade a distancia, não somente enquanto única oportunidade para quem não tem acesso ao ensino na modalidade presencial, mas também enquanto opção, visto que na atualidade, a EaD, tem vencido as “distancias” através das possibilidades tecnológicas de interação. Para isso, basta que se verifique o nível de interação observada em cursos de graduação e de pós graduação que oferecem estes recursos.

Considera-se então que, sendo a educação um espaço de possibilidades de humanização, ainda que sob a lógica da sociedade organizada sob o capitalismo, cabe entender que a EaD segue esta mesma lógica e pode ser percebida enquanto espaço de exploração (e aí vamos encontrar os cursos e instituições que tem como objetivo apenas o lucro), e enquanto espaço de possibilidade de desenvolvimento humano, seja no que

diz respeito às qualificações profissionais, seja no que diz respeito aos cursos livres ou de formação mais ampliada.

Nosso objeto de discussão aqui é então o planejamento do processo educativo em EaD, enquanto espaço de possibilidade de construção humana, considerando sempre que as modalidades presencial e a distancia guardam especificidades mas também semelhanças.

A especificidade mais marcante da EaD é a possibilidade da efetiva autonomia do aluno, conseguida através das exigências apresentadas, principalmente nos cursos de graduação, mas facilmente verificadas nos cursos de pós graduação, em função da forma de organização dos mesmos. Os cursos na modalidade EaD, sejam eles com aulas ao vivo, gravadas, ou completamente na versão e-learning, pautam-se pela exigência do auto estudo e da auto organização, exigindo assim do aluno, a auto gestão de seu tempo, de sua forma de estudar, de aprender, etc.

As semelhanças entre as modalidades presencial e EaD passam principalmente pela concepção de curso, de sociedade e conseqüentemente de homem a que o mesmo se propõe explicitada em seus objetivos, conteúdos, procedimentos e formas de avaliação. Explicando melhor: qualquer curso, seja presencial ou a distancia, precisa ter clareza em seus objetivos, explicitando qual profissional deseja formar, para qual sociedade quer formar e de que maneira este profissional será formado. Daí uma similaridade muito interessante, pois se afirmamos que na EaD o planejamento prévio é essencial, esta é uma verdade válida para o ensino presencial. Quando afirmamos também que este planejamento na EaD precisa ser minucioso, detalhado e muito bem preparado, nos diferenciamos da modalidade presencial apenas no que diz respeito ao fato de que em uma sala de aula presencial o professor acaba tendo mais liberdade e flexibilidade para modificar e sugerir outros encaminhamentos, porém verificamos que na EaD esta possibilidade também existe, desde que o professor esteja preparado.

Cabe ressaltar que todo planejamento, seja ele para o ensino presencial ou a distancia exige do professor a superação da idéia de que este é simplesmente um ato mecânico, desconectado da realidade da sala de aula e, o que é mais grave, desnecessário.

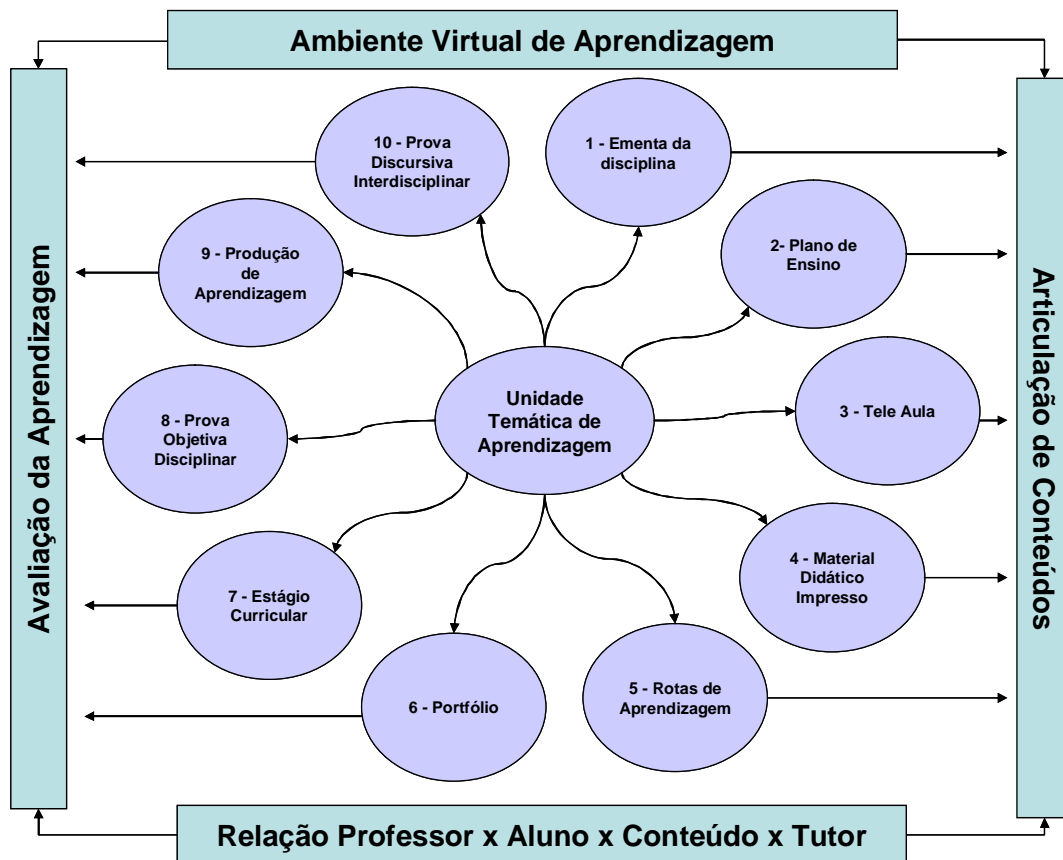
O planejamento dentro da ação educativa apresenta-se enquanto expressão de um processo que precisa considerar todas as determinações do contexto em que se encontra com o objetivo claro de estabelecer um vínculo entre o professor, o aluno e o conhecimento e no caso da modalidade a distancia, isto se dá através das tecnologias de informação e comunicação (TICS) que possibilitam a interação e a aproximação entre professor e aluno e alunos e alunos através dos fóruns, chats, tele aulas ao vivo e comunicação via rádio web.

O PLANEJAR NA EDUCAÇÃO A DISTANCIA, ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS

Como qualquer bom planejamento, planejar em EaD, é essencialmente uma atividade intelectual e dinâmica que nos leva a fazer uma previsão e aqui poderemos brincar com esta palavra para exemplificarmos o que queremos: previsão significa ter uma visão prévia do que se almeja, então o planejar constitui-se na construção mental do que se pretende.

Cabe porem ressaltar que ainda que este seja um movimento intelectual, este necessita dos dados da realidade em que se encontra a fim de não tornar-se um projeto desconectado do real e por essa razão impossível de se realizar. Daí a necessidade de se considerar o contexto global do curso proposto, observando-se o perfil esperado, o perfil do público a ser atendido, os objetivos estabelecidos, as condições concretas de oferta, ou seja, quais tecnologias estão disponíveis e se há ou não a necessidade de capacitação prévia do público alvo para o uso destas tecnologias, quais os sujeitos envolvidos no processo, professores, técnicos e outros, seleção e organização dos conteúdos a serem trabalhados, estratégias metodológicas, uso ou não de material de apoio impresso ou disponível via web, procedimentos avaliativos e de retorno aos alunos e por último como se dará o acompanhamento deste aluno durante o seu processo de formação.

Figura 01: Planejamento do Processo de Ensino e Aprendizagem em EaD



Fonte: Elaborado pelos Autores

O planejamento do processo de ensino e aprendizagem para disciplinas em EaD requer algumas considerações: A articulação de conteúdos; a relação e interação entre professor, aluno, conteúdo e tutor; As formas de avaliação da aprendizagem e sua articulação com os conteúdos; e, por fim a interatividade entre conteúdos, avaliação e relacionamentos existentes entre os atores do processo.

Em EaD os conteúdos das disciplinas ficam melhor estruturados quando organizados em unidades temáticas de aprendizagem (UTA) ou em módulos / competências (nomenclatura mais utilizada em cursos superiores de tecnologia), como metodologia de ensino e aprendizagem, uma vez que vários aspectos da temática de estudos são abordados por ângulos diferentes e complementares. Cada disciplina do módulo/UTA apresenta os conteúdos específicos propostos na ementa da disciplina, que devem ser articulados na tele aula, com as rotas de aprendizagem, com o livro didático da disciplina, bem como, nas atividades de avaliação representadas pelo portfólio, estágio

curricular da UTA, prova objetiva de conteúdos da disciplina e prova interdisciplinar da UTA.

Outro aspecto essencial no planejamento de disciplinas em EaD diz respeito a interatividade do processo. Moore (2007) ressalta três tipos de interação: i) a interação **aluno/conteúdo**, caracterizada como definidora da educação e um processo de aprendizado planejado de certo conteúdo; ii) a interação **aluno-professor**, geralmente após o conteúdo ter sido apresentado, auxiliando na interação aluno/conteúdo; e a interação **aluno/aluno**, onde a tecnologia é vital, fazendo com que alunos de diferentes localidades interajam por meio de fóruns ou chats para compartilharem conhecimentos. Neste contexto de EaD ainda se faz necessário ressaltar a importância do trabalho do tutor, tanto presencial quanto a distância, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ele representa o elo entre o professor da disciplina, os conteúdos ministrados, as atividades de avaliação propostas e o contexto sócio-cultural do aluno.

Assim ao descrever as formas de avaliação da aprendizagem e sua articulação com os conteúdos, estamos nos referindo à articulação entre o planejamento de ensino da disciplina e as formas de avaliação previstas que são:

- a) *Portfólio*: destina-se a articulação de conteúdos da UTA, envolvendo a pesquisa e a prática profissional do aluno na temática de estudo, é realizado em grupo e avaliado pelo tutor presencial, peso final na avaliação 10%.
- b) *Produção de Aprendizagem*: estimula produção textual dos alunos, articulando os conteúdos da UTA com base em referenciais teóricos, exige do grupo de alunos pensamento interdisciplinar, sua produção envolve texto com 8 a 12 páginas de produção dos alunos, é avaliado por professores do núcleo de avaliação de aprendizagem, peso final na avaliação 10%.
- c) *Prova objetiva disciplinar*: é realizada individualmente, on line no ambiente virtual de aprendizagem, com base em um banco de 150 questões que são randomizadas 10 a 10, tem como objetivo verificar o aprendizado do aluno sobre a disciplina em questões de memorização

e aplicação de conceitos é realizada sem consulta, peso final na avaliação 30%.

d) *Prova discursiva interdisciplinar*: é realizada individualmente pelos alunos abordando temas interdisciplinares referentes a UTA. É realizada de forma presencial, manuscrita, sem consulta, com acompanhamento do tutor presencial, seu peso na avaliação final é de 50%.

e) *Relatório de estágio*: é realizado pelos alunos em duplas, visa testar a teoria estudada na prática, aborda o tema da UTA, tem nota própria de 0-10, segue regras pré-estabelecidas de acompanhamento e prática;

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é a ferramenta tecnológica utilizada para facilitar a articulação entre conteúdos e formas de avaliação. O processo de articulação de conteúdos com os processos avaliativos se dá através de rotas de aprendizagem, assim definida:

A rota de aprendizagem deve servir como uma ponte, ligando o que o professor deseja e precisa ensinar com aquilo que o aluno precisa aprender, superando este processo meramente de transmissão de informações, perfazendo um circuito de aprendizagem conjunta. Este processo em educação a distância geralmente amplia o círculo professor/aluno, incluindo a figura essencial do tutor. (SCHNEIDER, DE MEDEIROS e URBANETZ, 2009)

Além das rotas, o AVA permite a realização de uma série de atividades, via rotas de aprendizagem que podem ser monitoradas, tanto pelo aluno quanto pelo professor da disciplina, de modo que os resultados em termos de realização das atividades previstas pelo professor possam ser acompanhadas. Todos estes dados fornecidos pela realidade articulam-se a outra característica fundamental de um planejamento que é a dinamicidade visto que esta característica, ao considerar todos os aspectos apresentados, imprimirá ao processo o movimento vital de continuidade apontando conjuntamente os ajustes quando estes se fizerem necessários. Um planejamento de boa qualidade considera a dinamicidade como um aspecto fundamental visto que todo processo educativo que vise à formação humana em seu sentido pleno, ou seja, a necessidade de estar permanentemente conectado à vida das pessoas envolvidas, portanto, necessita estar dinamicamente em ação isto por que o fim último de qualquer planejamento pedagógico eficiente é a apropriação do conhecimento pelo aluno. Ou seja, não

é possível conceber um plano em que este objetivo não esteja claro para o professor e para o curso em sua totalidade. Isso não significa abdicar da exigência e seriedade que os processos de formação demandam, muito ao contrário, quando temos a clareza de que nosso objetivo é o êxito do aluno, teremos o máximo de cuidado para que este aluno tenha acesso a todos os meios possíveis de aprendizado a fim de alcançar o êxito. Na seqüência há que se esclarecer qual o objetivo do curso proposto, com a clareza de que este objetivo orientará todas as ações propostas no sentido da qualificação dos sujeitos. A partir do estabelecimento deste objetivo, cabe o levantamento das condições concretas de oferta do curso, incluindo o levantamento minucioso das tecnologias disponíveis posto que este é um ponto essencial na modalidade a distancia. A articulação com a identificação do perfil do público alvo faz-se aqui fundamental dada a necessidade de identificação da necessidade ou não de capacitação para o uso da tecnologia escolhida para a oferta do curso. Outro aspecto de fundamental importância dentro do planejamento é o levantamento dos sujeitos disponíveis e que serão envolvidos no processo. Uma das características marcante da modalidade a distancia diz respeito ao envolvimento de equipes multidisciplinares na composição de um curso. Além do professor, normalmente as instituições utilizam-se de profissionais da área de informação e comunicação como os designers, por exemplo, enriquecendo muitas vezes os simples slides de apresentação das aulas dos professores com imagens comunicativas de conceitos e conteúdos que auxiliam a compreensão dos alunos. Para os cursos que se utilizam de tele aulas, ao vivo ou gravadas, existem ainda os profissionais dos estúdios de gravação, que auxiliam na transmissão destas tele aulas, orientando também o professor, no sentido de uma maior comunicação de seu conteúdo.

A utilização de diferentes recursos tecnológicos e midiáticos torna o processo educativo mais atrativo, atual e contextualizado, sendo que as orientações de estudo, aprendizagem, discussão em grupo, reflexão e avaliação também ficam evidenciadas e organizadas.

Para além do proposto nesta discussão inicial apontamos como necessária a investigação aprofundada sobre como as propostas de cursos na modalidade EaD têm organizado seu planejamento, prevendo a ação docente,

a disponibilização de materiais e a constituição da avaliação, pensando que esta precisa alcançar o objetivo de diagnosticar o processo e não apenas apontar resultados.

O planejamento de ações que visem a articulação de conteúdos aos processos avaliativos tem ganhado espaços nos meios acadêmicos, nos meios estudantis, nos desenvolvedores de tecnologias para uso na educação. Aproximar o aluno do conhecimento e da aprendizagem envolve tecnologia, novos processos pedagógicos, profissionais multidisciplinares, é em tudo isso que estamos apostando, porém ainda nos faltam os resultados medidos e pesados de acordo com este novo momento.

REFERÊNCIAS

- CALAZANS, M. J. C. Planejamento da educação no Brasil-novas estratégias em busca de novas concepções. In KUENZER, A. Z., CALAZANS, M. J. C., GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990 (Coleção polêmicas do nosso tempo; vol. 37)
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MOORE, M. & KEARSLEY, G. Educação a Distância: Uma Visão Integrada. São Paulo: Thompson Learning, 2007.
- MELO, A., URBANETZ, S. T. **Fundamentos de didática**. Curitiba, IBPEX, 2008.
- MELO, A., URBANETZ, S. T. **Organização e estratégias pedagógicas**. Curitiba, IBPEX, 2009 (Coleção metodologia do ensino superior; vol. 8)
- PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
- SCHNEIDER, E. I.; DE MEDEIROS, L. F.; URBANETZ, S. T. O Aprender e o Ensinar em EAD por meio de Rotas de Aprendizagem. Em: 15º Congresso Internacional da ABED de Educação a Distância, 2009, Fortaleza. Anais do 15º CIAED, 2009.